



NAS CORRENTES DA DITADURA IN THE CURRENTS OF THE DICTATORSHIP

GT 1 – Cultura, informação e sociedade

Modalidade da apresentação: Comunicação oral

BOTÁCIO, Andrieli Cristina¹
FERREIRA, Bruna Letícia²
CARNEIRO, Marília Soares³
BERNARDINO, Neuza Fujiko⁴
PEREIRA, Tiago Martins⁵

Resumo: Este artigo relata a experiência visual e textual realizada pela intervenção cultural “Nas correntes da Ditadura”, que ocupou as dependências de um estabelecimento comercial em São Carlos - SP como parte integrante do evento “Leitura e Cultura Líquida” – encontro de encerramento da disciplina de Leitura e Cultura, ministrada aos alunos de segundo ano do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. O objetivo da atividade consistiu em oferecer, por meio da leitura visual, o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre qual foi o significado da Ditadura Militar no Brasil e qual o papel da leitura e cultura nesse período. A abordagem adotada para apresentação da mostra baseou-se em um diálogo entre integrantes e público, a partir da entrega de uma publicação símbolo do período a fim de promover o entendimento e a sensibilização acerca deste episódio da história brasileira.

Palavras-chave: Intervenção cultural. Relato de experiência. Período Militar Brasileiro. Ação Cultural.

IN THE CHAINS OF THE DICTATORSHIP

Abstract: This article describes a textual and visual experience performed by the cultural intervention “Nas correntes da Ditadura” (“In the chains of the Dictatorship”), which occupied accommodations of a commercial establishment in São Carlos, as an integral part of the event “Leitura e Cultura Líquida” (“Liquid Reading and Culture”) - closing meeting of the subject Reading and Culture, ministered for the second year students of Library and Information Science of the University Federal of São Carlos - Ufscar. The objective of activity consisted on proposing by an visual mean, the development of a critic reflexion about

1 Andrieli Cristina Botácio - Estudante de Graduação, UFSCar, andrielibotacio@gmail.com;

2 Bruna Letícia Ferreira - Estudante de Graduação, UFSCar, bruninhaleticiaf@gmail.com;

3 Marília Soares Carneiro - Estudante de Graduação, UFSCar, marilia.a.calabresa@gmail.com;

4 Neuza Fujiko Bernardino - Estudante de Graduação, UFSCar, neuzabernardino18@gmail.com;

5 Tiago Martins Pereira - Estudante de Graduação, UFSCar, tiago@ufscar.br



the significance of the Military Dictatorship for Brazil. Moreover, to show the role of culture and aspects of reading to this period. It is noteworthy that the approach used to show the subject was based on the dialog between the group integrants and public, from the delivery of a publication that aims the sensibility and understanding about this chapter of Brazilian history.

Keywords: Cultural intervention. Experience report. Brazilian Military Period. Cultural Action.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é um desdobramento da proposta de ensino feita pela Prof.^a Dr.^a Luciana de Souza Gracioso aos alunos do segundo ano do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos para a disciplina de Leitura e Cultura. O encerramento da disciplina consistiu em uma série de intervenções culturais realizadas em local de média a grande circulação pública. Na ocasião, o local escolhido e no qual foi realizado o evento foi um bar conhecido pelo público universitário da cidade. A partir do cenário para realização deste trabalho, surgiu a iniciativa de fazer valer o papel político do bibliotecário a partir de uma exibição que elencasse elementos visuais e textuais de impacto substancial e de rápida visualização, compreensão e interpretação. O objetivo que se buscou alcançar com essa atividade foi que por meio da leitura visual fosse possível o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre qual foi o significado da Ditadura Militar no Brasil e qual o papel da leitura e cultura nesse período.

“Nas correntes da Ditadura” teve seu título escolhido por conta da temática “Leitura e produção literária no Período Militar”. A proximidade do quinquagésimo aniversário do Ato Institucional nº5, considerado o maior golpe desferido à democracia brasileira e que “[...] simboliza o ponto decisivo de inflexão do regime e o momento paradigmático do processo de reforço da centralização militar do poder de Estado” (CODATO, 2004, p. 15), contribuiu para que o grupo optasse por uma pesquisa literária e fotográfica da época a fim de reforçar a importância dos últimos acontecimentos e movimentações da política brasileira e a sua influência nos demais campos de atuação, sobretudo junto aos aspectos sociais nos quais foram encontrados tópicos de direta participação do profissional bibliotecário e cientista da informação como o direito à educação e o acesso à leitura. Cândido (1995, p. 175) aponta que a literatura é um direito, faz parte da necessidade de todo ser humano, como ele mesmo diz: “Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da

poesia, a literatura concebida no sentido amplo [...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.”

Partindo desse pressuposto considerou-se de extrema importância empenhar-se em trazer a literatura para um diferente grupo de pessoas e de uma maneira mais visual, inclusive, como forma de satisfazer essa necessidade. Além disso, ao apresentar o que foi criado no período da Ditadura Militar (mas foi censurado, ocasionando a restrição desse direito tão importante que é a literatura) buscou-se com a exposição “recuperar” o direito à essas obras que foi negado, além de propor um olhar crítico e reflexão acerca desse período.

Cabe destacar que a censura não vinha somente por parte das pessoas que atuavam como censores, mas principalmente por denúncias da própria população que consideravam determinados textos impróprios, atentado à moral, etc., e Candido (1995, p. 175) comprova isso ao afirmar que a literatura apresenta o que é defendido, mas também o que é rebatido por um grupo social, “Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática.”

Ademais, Cândido (1995, p. 175) apresenta a literatura como aquela que é capaz de denunciar e combater, como alguns poemas de Alex Polari (MENEZES, 2014) utilizados na exposição:

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscria; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante.

A leitura tem um poder inexplicável, pois é capaz de desenvolver nos leitores um olhar crítico, questionador da realidade, isso mostra o porquê da censura durante a Ditadura Militar. Esse “perigo” também é ressaltado por Cândido (1995, p. 176):

Por isso, nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco. Daí a ambivalência da sociedade em face dele, suscitando por vezes condenações violentas quando ele veicula noções ou oferece sugestões que a visão convencional gostaria de proscriver. No âmbito da instrução escolar, o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas.

O poder da literatura é muito bem resumido por Candido (1995, p. 180), na seguinte frase: “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”



O público-alvo da intervenção consistiu em jovens adultos com idade variada entre 18 a 35 anos, tanto do sexo masculino como feminino. Ao longo das três horas de duração do evento, foram abordadas pelo grupo cerca de 200 pessoas. As mesas do estabelecimento comporta, em sua maioria, grupos de quatro pessoas, mas grupos maiores e casais também corresponderam ao público presente. O método de pesquisa se baseou nos conhecimentos prévios que os participantes da exposição detinham sobre o regime militar no Brasil e também sobre a literatura da época. Foram realizadas perguntas iniciais (Apêndice A) aos participantes para avaliar o nível de conhecimento que possuíam, como exemplos das perguntas realizadas, temos: “O que foi a ditadura militar no Brasil?”, “Você conhece alguma obra literária, cultural ou artística produzida nessa época?”.

Tendo como base essas perguntas iniciais foi possível traçar um panorama de quanto os visitantes da exposição conheciam e se interessaram pelo conteúdo da exposição. Ao final da apresentação e discussão foi possível ter a percepção do que foi apreendido.

Com conteúdo bem recebido e apreciado tanto pelo público-alvo quanto pelo estabelecimento que sediou o evento e pela professora que ministrou a disciplina, o objetivo deste estudo foi alcançado através da experiência dos autores, compilação, idealização, montagem e exposição de conteúdos sobre um período obscuro da História Brasileira que minou um direito inalienável e provedor de liberdade.

2 DESENVOLVIMENTO

Quando se pensou em uma intervenção na qual fosse possível levar a leitura e a cultura, foi perceptível que o fato de aprender a ler não significa que se tem um leitor, pois o processo de leitura passa por três etapas: a decodificação de um código, o aprendizado da sintaxe e principalmente “[...] o aprendizado de como as inscrições neste código servem para conhecer de maneira profunda, imaginativa e prática nossa identidade e a do mundo que nos cerca.” (MANGUEL, 2009, p. 41).

Em virtude do local escolhido para apresentação dos trabalhos, um bar com público-alvo predominantemente na faixa etária entre 18 a 35 anos – muitas delas pertencentes aos cursos universitários de graduação e pós-graduação de instituições da região e a situação atual do país em que pôde ser visto indivíduos pedindo a volta da ditadura militar, considerou-se importante propor um olhar crítico no qual o leitor pudesse tomar conhecimento de como foi essa época, visto que a função da leitura é essa: formar cidadãos críticos e questionadores da

realidade. E o papel do bibliotecário é levar a informação onde se esteja precisando dela, como forma de “despertar” o indivíduo para os problemas do mundo que o cerca.

Logo, o conceito de intervenção cultural a ser realizada no local proposto apresenta semelhanças frente a uma exposição considerada casual, como de pôsteres ou simplesmente fotos. Poemas, capas de livros censurados, charges, etc. sobre e/ou produzidas na época da Ditadura Militar no Brasil foram expostos de forma suspensa pelo local. Um elemento de cena, que dá nome à intervenção, se mostrou pertinente para a montagem do espaço. O uso de uma corrente no espaço – onde já se encontram cordéis e alguns postais, foi o ponto inicial da proposta que tem a finalidade de promover uma reflexão acerca da produção literária e cultural da época. (Apêndice B). Dondis (2007, p. 17) afirma: “As coisas visuais não são simplesmente algo que está ali por acaso. São acontecimentos visuais, ocorrências locais, ações que incorporam a reação ao todo.”

A simbologia da corrente no contexto apresentado na ação, pode ser entendida de duas formas: tanto representa uma forma de prender e torturar as pessoas, como também de “acorrentar” obras consideradas “subversivas” ou “atentado à moral e bons costumes”, tirando da população, a liberdade de escolher aquilo que quer ler para formação de um senso crítico, para que dessa forma não questionasse o governo vigente. A corrente utilizada na realização da exposição foi tingida de vermelho. O uso da cor vermelha, como sangue derramado, é justificado por Dondis (2007, p. 39).

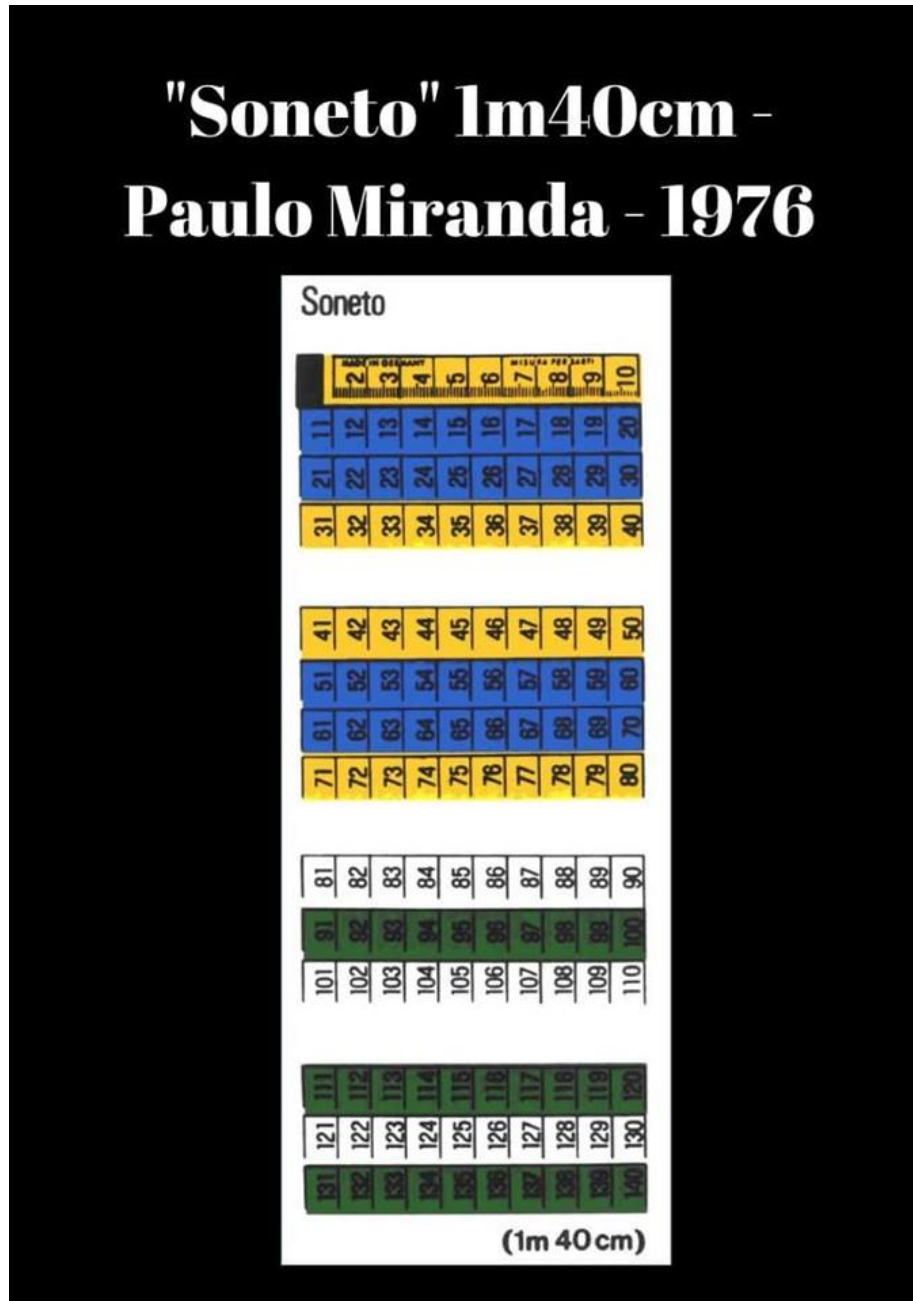
O vermelho que associamos à raiva passou também para a "bandeira (ou capa) vermelha que se agita diante do touro". O vermelho pouco significa para o touro, que não tem sensibilidade para a cor e só é sensível ao movimento da bandeira ou capa. Vermelho significa perigo, amor, calor e vida, e talvez mais uma centena de coisas.

Na sequência, cita Carl Sandburg (apud DONDIS, 2007, p. 39) “[...] o vermelho é a cor de sangue e, conseqüentemente, um símbolo.”, ao ilustrar a influência das cores dentro do âmbito da comunicação visual – consideração que foi promovida na experiência, e que não desconfigura a iniciativa como elemento de informação para o visitante.

Dentro do espaço, o grupo optou por um local de boa visualização e acesso, bem como disposição dos conteúdos alternando pequenos textos, com capas de livros, fotografias históricas e charges com a corrente disposta como um varal. Além disso, a montagem consistiu em deixar as capas de livros mais próximas ao meio e nos locais mais baixos, por conta do *QR Code* – ferramenta digital de reconhecimento e compartilhamento de dados via *smartphone* – que os acompanhava, como forma de incentivar os visitantes a terem um

primeiro e maior contato com essas publicações. Por fim, como meio de informar e atrair o público para a exposição, o grupo optou pela impressão do soneto 1m40cm de Paulo Miranda para o momento da divulgação da mostra.

Figura 1 - "Soneto 1m40cm" de Paulo Miranda



Fonte: Original publicado na revista Artéria, nº 2, 1976

2.1 MÉTODO DE ABORDAGEM E APLICAÇÃO

O método de aplicação consistiu em quatro etapas:

1. apresentação dos membros, de forma informal – como se a conversa ocorresse naturalmente no ambiente;
2. apresentação do evento realizado naquela noite e o trabalho desenvolvido pelo grupo, no caso a exposição;
3. realização de perguntas prévias (Apêndice A) sobre a ditadura militar e literatura da época;
4. entrega da cópia do soneto.

Após a entrega do soneto aos membros das mesas, foi solicitado que as pessoas tentassem entender o que haviam recebido e foram feitas perguntas sobre qual era a interpretação daquela manifestação. Esta interação promoveu o incentivo a leitura e interpretação do soneto a partir do panfleto, que é explicado em seguida pelo grupo para, por fim, ser feito o convite para conhecer mais sobre a literatura da época a partir da intervenção.

A explicação do Soneto 1m40cm de Paulo Miranda, era a parte mais importante da divulgação, pois só ele já conseguiu resumir de maneira geral o propósito da exposição. A interpretação do soneto dada pelo grupo também foi discutida. Ela consistia de uma crítica a censura da época, uma vez que no período em que foi feito o soneto (datado de 1976 – auge da censura), e sem palavras para escrever um poema, um soneto, o autor apresentou apenas a métrica perfeita (2 quartetos, 2 tercetos, todos decassílabos), tornando um poema vazio, aparentemente sem conteúdo, sem ideias, sem opiniões.

Sendo um poema sem palavras, não havia como ser censurado. Nele, Paulo Miranda resgata a poesia concreta, faz uso apenas de imagens para representar os elementos do poema, cada verso representado por uma fita métrica com 10 cm (que representa a métrica decassílabo), as cores da bandeira do Brasil são utilizadas para fazer alusão as rimas do soneto, uma outra crítica, embutida no soneto, ao jargão “Ame-o ou Deixe-o” utilizado pelo Governo Militar como forma de promover o espírito nacionalista. Foi apresentado que a exposição era composta de charges, fotos da época da ditadura, depoimentos de pessoas que viveram na época, poemas escritos na época e capas de livros censurados com os *QR Code*.

3. CONCLUSÕES

A intervenção e sua divulgação ao longo do evento, causou boa repercussão. O



interesse e sensibilização do público acerca do tema – desde as tentativas de decifrar o poema e sua métrica “anti-censura” ao acesso às obras, fotografias e relatos daqueles que vivenciaram os anos de chumbo, proporcionou o status de êxito à iniciativa “Nas Correntes da Ditadura”.

O desafio de levar em tempos de amores e momentos líquidos uma discussão acerca de tempos difíceis para a sociedade instigando a curiosidade e fazendo uso de mecanismos visuais e até mesmo tecnológicos, possibilitou que os objetivos de realização e alcance fossem atingidos. A metodologia de abordagem informal e uso de recursos gráficos possibilitou que o grupo pudesse executar, promover e concluir o trabalho. A receptividade e curiosidade do público acerca da então fita métrica que dizia tudo mas nada dizia cativou o público presente no bar. Muitas pessoas tentavam decodificar a mensagem do Soneto mesmo após a abordagem feita pelo grupo e sua explicação.

A experimentação de um espaço muitas vezes visto como “casual” ou “boêmio” como o bar onde foi realizado o evento, no qual a exposição foi apresentada, transcende o espaço da “tradicional biblioteca” dando “[...] a palavra e oferecer seus serviços culturais a todas as categorias sociais, inclusive ao que chamam de não-público [...]”, (FLUSSER, 1983, p. 163). Importante ressaltar que o papel do bibliotecário, é exatamente esse, adaptar a informação ao meio em que se encontra, para “[...] formar pessoas críticas e com consciência dos seus deveres e direitos na sociedade [...]” (MACIEL; MENDONÇA, 2011, p. 7). Executando sua função social, é capaz de atender a necessidade de informação (CUNHA, 1978), levando às pessoas o conhecimento que faz do indivíduo, um ser reflexivo e crítico de sua própria realidade.

Por fim, a professora Luciana sugeriu ao grupo a permanência da exposição no local com a permissão do proprietário - este muito aberto às manifestações culturais realizadas no evento. A decisão por manter os conteúdos e a corrente no espaço do bar se deu de forma unânime. A sociedade brasileira vive um clima político muito instável e perigoso. Logo, a intervenção seria como um lembrete de como a época da ditadura foi e, principalmente, por que não devemos almejar sua volta.



REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CODATO, A.N. **História**: Questões & Debates, n.40, p.11-36, 2004.

CUNHA, M. B. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 7, n. 1, p. 7-26, 1978. Disponível em: <<http://www.brappci.inf.br/v/a/2876>>. Acesso em: 17 Ago. 2018.

DONDIS, D. **Linguagem da sintaxe visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983. Disponível em: <<http://www.brappci.inf.br/v/a/1973>>. Acesso em: 17 Ago. 2018.

MACIEL, A. D.; MENDONÇA, C. Um novo perfil profissional: o bibliotecário como agente de transformação social. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUL, 12., Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Um%20novo%20perfil%20profissional_id.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

MANGUEL, A. Como Pinóquio aprendeu a ler. In: MANGUEL, A. **À mesa com o Chapeleiro Maluco**: ensaios sobre corvos e escrivainhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 38 – 50.

MENEZES, C. A tortura na poesia de Alex Polari: Inventário de cicatrizes. **Socialista morena**: jornalismo anticapitalista, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.socialistamorena.com.br/a-tortura-na-poesia-de-alex-polari-inventario-de-cicatrizes/>>. Acesso em: 15 out. 2018.



Apêndice A - Questionário Guia para o roteiro de apresentação do soneto "1,40m"

1. O que você acredita ser essa forma de expressão?
2. Você lembra o que é um soneto?
3. Por que você acha que ele foi escrito desta forma?
4. Em que época você acredita que ele foi escrito?
5. Você acha que o contexto da época em que foi escrito tenha influenciado a obra em sua forma e conteúdo? Por quê?
6. O que você acha que o autor quis expressar com esta obra?
7. Você acredita que esta obra, considerando sua crítica à Ditadura Militar, sofreu a censura?

Observações:

- As perguntas devem ser introduzidas de forma natural a conversa, de modo a dar espaço e tempo para as pessoas;
- Não é necessário realizar as perguntas na ordem proposta;
- Caso já tenha sido respondida uma das questões mesmo sem havê-la feita, apenas complemente com as outras.

Apêndice B - Realização “Nas Correntes da Ditadura”, 27 de junho de 2018



Fonte: arquivo pessoal